Órgão: Jornal de Notícias
Data:14/01/2011
Frequência: Diário
Distribuição: Nacional
Página: 6 (Negócios)

Inovação é saída da crise e caminho para o futuro

INSTRUMENTOS DE APOIO PÚBLICO AINDA SÃO MENOS USADOS EM PORTUGAL DO QUE NO RESTO DA EUROPA

ERIKA NUNES
erika@jn.pt

No próximo ano, 70 % das empresas portuguesas prevêem contratar pessoas para os seus departamentos de Investigação e Desenvolvimento (I&D), considerando esta a aposta estratégica prioritária para sair da crise. 79% estão optimistas quanto ao futuro da I&D.

Com o intuito de avaliar o impacto dos instrumentos públicos de financiamento nas empresas, a Alma Consulting Group – consultora que se apresenta como líder europeia no financiamento da Inovação e na redução de custos das empresas – realizou o seu Barómetro do Financiamento da Inovação anual, pela primeira vez, incluindo, além de França, onde o estudo se realiza há cinco anos, Portugal, Espanha, Alemanha e Reino Unido.

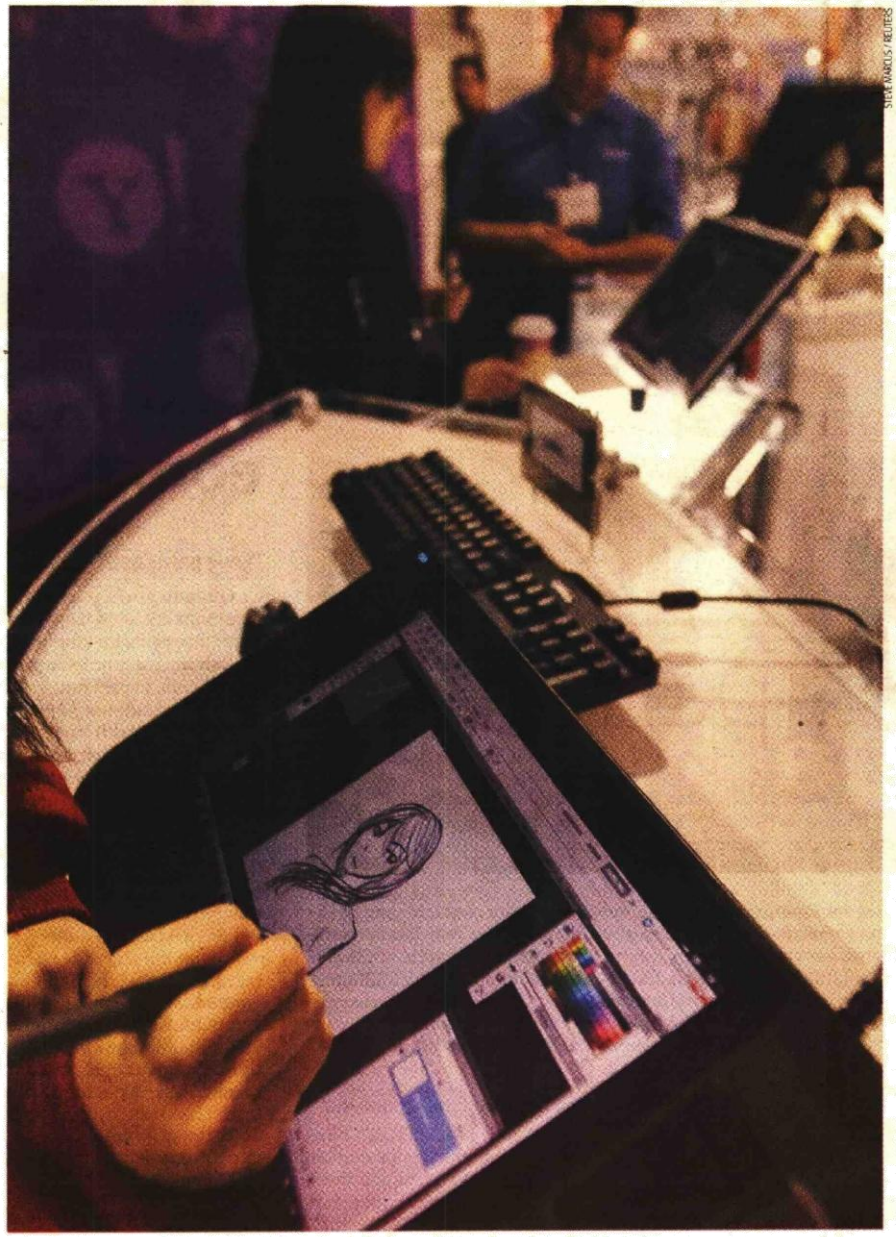
"Na linha da Estratégia de Lisboa, o programa Estratégico Europa 2020, lançado em Março de 2010, tem como objectivo canalizar 3 % do PIB em matéria de I&D na União Europeia", contextualiza Emmanuel Mielvaque, director-geral para Espanha e Portugal da Alma Consulting, na edição de Janeiro da Carta do Financiamento e da Inovação, hoje publicada. Para perceber que instrumentos as empresas europeias utilizam na prossecução daquele objectivo e qual o impacto em inovação e emprego, "o Barómetro do Financiamento alargou o seu campo de estudo a cinco países europeus representativos".

Entre as 819 empresas entrevistadas para o estudo, os resultados são bastante semelhantes, apesar da disparidade de medidas de apoio público, directas ou indirectas, nos países em análise. Porém, em todos os países, na maioria das empresas (64 %) a crise teve impacto nas suas actividades de I&D, mas os apoios deram um efeito positivo de manutenção do emprego (55 %). Inclusive, 59 % prevêem contratar mais pessoal para os departamentos de I&D nos próximos 12 meses, pois tal investimento corresponde a uma estratégia que considera aquele sector como prioridade das prioridades (70 %). As prioridades seguintes serão o desenvolvimento internacional (39 %) e a redução de custos (36 %).

"Isto já não é apenas uma postura para fazer face à crise", diz Nuno Nazaré, responsável pela área da Inovação na Alma Consulting Group Portugal. "As empresas perceberam que o Mundo mudou e que já não podem prescindir da inovação. São imprescindíveis os incentivos para apoiar e fazer crescer a I&D, para que a Europa se mantenha na linha da frente da inovação", resumiu.

Sendo a complexidade do processo de candidatura (60 %), o tempo despendido na elaboração da mesma (47 %) os atrasos (44 %) e a escolha do melhor incentivo (40 %) os maiores entraves apontados pelas empresas para aceder aos financiamentos disponíveis, um em cada três processos acaba por ser entregue a consultores. As empresas que não beneficiam de incentivos apontam lacunas a melhorar: 21 % não encontram financiamento para a sua actividade e 24 % consideram que há incentivos que não estão adaptados ao ritmo do mercado.

"O Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial (SIFIDE) nem é dos que mais queixas colhem e tem taxas de 70 % de aprovação, porém necessitaria ser mais divulgado junto das empresas portuguesas", refere o consultor. ■



STEVE MARCUS / REUTERS

Contratações para os departamentos de Investigação & Desenvolvimento previstas na maioria das empresas mesmo em crise

PORTUGAL

ESTRATÉGIA DEFINIDA

Em Portugal, 74 % das empresas que participaram no estudo da Alma Consulting Group consideram ter uma estratégia de inovação claramente definida. Por isso, este ano, 64 % vai aumentar o investimento em I & D e 30 % vão manter o actual.

UTILIZAÇÃO DO SIFIDE

51 % das empresas portuguesas recorrem aos apoios do Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (SIFIDE), mas 76 % recorreram a consultores para preparar a candidatura. A média de reinvestimento dos apoios de 2009 é de 62 %, nos cinco países estudados, mas, em Portugal, 72 % das empresas planeiam reinvestir aqueles montantes em I&D.

FALTA DE INFORMAÇÃO

Entre os 49 % de empresas portuguesas que não usufruem dos apoios à I&D, o factor mais invocado para justificar tal situação é o desconhecimento do programa (23 %), seguindo-se o "pouco interesse financeiro" (20 %) e 8 % que dizem que a actividade não é elegível. Nuno Nazaré, da Alma Consulting Group, explica que "todas as actividades em que haja utilização intensiva de tecnologia são elegíveis", havendo empresas dos três sectores de actividade apoiadas.

OUTRAS AJUDAS

Nos últimos três anos, 57 % das empresas portuguesas participantes neste estudo beneficiaram de apoios financeiros públicos ou institucionais à I&D. Todas recorreram ao QREN e 23 % conseguiram chegar a fundos europeus com o mesmo objectivo.

70 %
TAXA DE APROVAÇÃO

Das candidaturas ao SIFIDE, segundo dados de 2007, o que corresponde a cerca de 100 milhões de euros em apoios fiscais. Apesar da morosidade na aprovação das candidaturas, as empresas começam a usufruir de imediato, a crédito. Saber mais aqui: http://sifide.adi.pt/

60 %
DE SATISFAÇÃO

Nas empresas portuguesas com o tempo de preparação das candidaturas ao QREN, ao passo que todas se declaram satisfeitas com a burocracia para aceder ao SIFIDE.